

Os militares, tranqüilos: seus gastos serão mantidos.

Os ministros militares e seus assessores diretos fazem segredo sobre os cortes de orçamento em sua área, mas, ao que se comenta nos quartéis, a caneta do ministro do Planejamento, João Batista de Abreu, não riscou mais de 10% dos gastos em relação a 1988. Com uma advertência de que os cortes prejudicariam a "operacionalidade da força"

e, com isso, "a segurança nacional", os militares ganharam essa parada. Mas eles ainda estão descontentes com o baixo nível dos soldos, se comparados aos de funcionários do Legislativo e Judiciário.

Além disso, programas de cada força que independem de recursos orçamentários ficaram resguardados, como a aquisição de 26 caças supersônicos F-5 e a modernização dos atuais 20 aviões da FAB, que defende também como prioritários seus projetos de jato subsônico AMX e o sistema Dacta.

O próprio ministro Moreira Lima negou ontem secamente a possibilidade de faltar dinheiro para os aviões F-5, comentando apenas: "É mentira".

Também no Exército, os principais projetos independem de verba orçamentária. O ministro Leônidas Pires Gonçalves já recebeu em 1986 e 1987 e este ano recursos extras em



Moreira Lima: "É mentira".

Arquivo

dólares para a compra de helicópteros que formarão a aviação do Exército, a um custo de US\$ 740 milhões. A direção financeira da força terrestre admite, entretanto, a possibilidade de serem reduzidos novos investimentos em pesquisas e construção de quartéis.

Na Marinha, apesar de o ministro Henrique Sabóia se esquivar de falar so-

bre o assunto, a situação é similar à do Exército e Aeronáutica: serão preservados seus projetos prioritários — o centro de pesquisa nuclear em Iperó (SP) e os submarinos alemães IKL. Além disso, manter-se-ão as obras do Arsenal da Marinha, que se capacita para a construção de submarinos convencionais no Rio.

Como lembrou ontem um oficial do Exército, tudo o que depende de contrato externo já assinado será mantido. Ele argumentou que a multa por quebra de tais acordos é maior que a conta a ser paga. Na verdade, não se nota na área militar grande preocupação com os cortes orçamentários, porque, quando se esgotam as verbas do orçamento, existe sempre a possibilidade de créditos suplementares, como os concedidos em junho e agosto deste ano, na proporção de Cz\$ 263 milhões e Cz\$ 7 bilhões e 500 mil, respectivamente para o pessoal e reaparelhamento, só no Exército.